

# C.E. Rio de Janeiro

BOLETIM DE MONTANHISMO – ANO 47 – Nº 483 – ABRIL DE 1985

– ESCALADA DA CONSCIÊNCIA  
*pelo binômio montanhismo e ecologia*

– PLANETA TERRA  
*pela sinfonia da vida ameaçada*

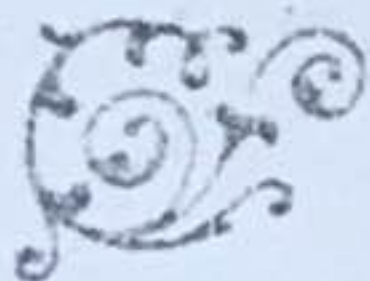
– ESCOLA DE GUIAS  
*pela preservação do montanhismo*

– CORAÇÃO CIVIL  
*pela política naturalista*

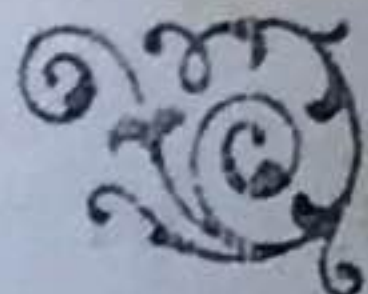
– PROGRAMA DE EXCURSÕES  
*para os meses de abril e maio*







# SUMÁRIO



## EDITORIAL (pág. 3 e 4)

*A seriedade do montanhismo diante da obrigação quase infantil de pular muros e rezar por parques abandonados.*

## CARTA DO SAYÃO (página 5)

*Um antigo sócio e amigo do clube escreve uma carta onde tenta descobrir o que é, ou quem é, o CERJ.*

## ESCALADA DA CONSCIÊNCIA (páginas 6, 7 e 8)

*A sociedade humana vive momentos decisivos quanto à definição de sua verdadeira personalidade. O que deixaremos para as gerações do futuro? Em nosso caso particular, devemos sempre, à cada montanha que subimos, elevarmos, também, nossa consciência ao cume da Ecologia.*

## LUAR DO SERTÃO EXCURSIONISTA (página 9)

*Uma "manhosa" adaptação de uma das maiores páginas de nosso cancionário popular.*

## ATIVIDADES (página 10)

*Comentário à cerca das diversas classificações de uma excursão.*

## PROGRAMAÇÃO (página 11)

*Quadro de excursões para os meses de abril e maio.*

## ESCOLA DE GUIAS (Preservação do Montanhismo) (página 12)

*Nesta coluna, Antonio Ivo Pereira descreve, com a sabedoria de sua octagenária experiência, a alegria e a responsabilidade de um bom guia.*

## ESCOLA DE GUIAS – CERJ (página 13)

*Nosso co-editor e diretor de divulgação, Santa Cruz, nos mostra seu pensamento sobre a Escola de Guias, mais uma vez demonstrando sua importância para nossa atividade.*

## PLANETA TERRA (página 14 e 15)

*José Lutzenberger, um dos brasileiros mais engajados na luta em defesa da natureza, procura levantar sua bandeira cantando a "Sinfonia da Vida Ameaçada".*

## PAREDÃO DE LANCES (páginas 16, 17 e 18)

*Pequenas notas à cerca de grandes coisas.*

## CORAÇÃO CIVIL, O QUE ESPERAMOS! (página 19)

*Milton Nascimento e Fernando Brant cantam e a seguir uma pequena síntese das expectativas dos montanhistas diante da Nova República.*

## CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Reuniões às quintas-feiras  
de 20 às 22 horas.

### DIRETORIA

Presidente: Emil  
Vice-Presidente: Willy  
Secretário: Farias  
1º Tesoureiro: Jorjão  
2º Tesoureiro: Ronaldo  
Diretora Social: Celeste  
Diretor Técnico: Aduino  
Diretor de Ecologia: Egeu  
Diretor de Divulgação: Sta. Cruz



## BOLETIM DO CERJ

Editores  
João Sem Terra e Santa Cruz  
Composição  
João Sem Terra  
Arte Final  
Miguel Efe  
Programação Visual  
João Sem Terra, Egeu e  
Ana Guacyra  
Revisão  
Lucia



# • EDITORIAL •

---

Ao longo de 46 anos, desde a fundação em 1939, o C.E. Rio de Janeiro, tem procurado preservar a prática do montanhismo com segurança, alegria, de modo amador e não competitivo.

Com a regularidade dos fins de semana e feriados, realizamos as mais diversas e inesquecíveis excursões em ambientes naturais em que procuramos viver intensamente o clima de amizade e confraternização, comungando com a natureza momentos de felicidade e existência.

Assim sendo, procuramos oferecer aos nossos sócios a possibilidade de conhecer as belezas naturais de nossa terra, num ambiente de companheirismo, emoção e espontaneidade, através de caminhadas, escaladas, acampamentos e excursões recreativas.

Não somos, porém, um clube de lazer apenas. Como cidadãos somos também responsáveis pela sociedade em que vivemos.

Com o objetivo de preservar a nossa união e independência, frente aos poderes públicos, o CERJ não se envolve em política partidária. Porém, dentro do possível, não se omite de participar politicamente por um mundo melhor.

Assim, juntamente com os demais clubes e centros excursionistas (C.E.'s) da nossa cidade, temos procurado aumentar a dimensão do nosso movimento através da conscientização ecológica dos nossos sócios. E o mais importante: acreditamos no que fazemos, dedicando de coração nossa vida ao montanhismo.

Após vinte anos de obscurantismo, os montanhistas mais novos chegam a pensar que só agora os C.E.'s despertam para uma participação mais efetiva nos movimentos reivindicatórios da sociedade civil.

Na verdade, tal como a sociedade brasileira, estamos reconquistando um espaço que tinha sido nosso.

Na década de 50 a atuação decisiva dos C.E.'s evitou que uma ampla área do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (P.N.S.O.) fosse loteada. Assim sendo, através da mobilização popular, a Fazenda Garrafão foi definitivamente incorporada ao patrimônio inalienável do P.N.S.O., por intermédio de decreto presidencial.



Passaram-se muitos anos, a sociedade mudou, sofreu retrocessos e avançou... É hora de fazer alguma coisa além de caminhar e escalar montanhas. De braços cruzados não conseguiremos nada. Precisamos acreditar na força que existe dentro de cada um de nós se trabalharmos todos juntos pelos ideais comuns a todos os montanhistas de todos os C.E.'s

Do mesmo modo, de nada servirá o inegável avanço da técnica do montanhismo, se não utilizarmos o potencial intrínseco de todo montanhista para semear no terreno fértil das consciências as sementes de uma sociedade mais justa.

A técnica pela técnica só leva à desumanização do homem.

O que fazer?

Em primeiro lugar, reabrir a parte alta do P.N.S.O. que encontra-se interditada há mais de dois anos.

Precisamos recuperar o tempo perdido. O que fizemos ou deixamos de fazer dependerá de nossas ações ou omissões. Por causa do descaso generalizado, os abrigos da parte alta do P.N.S.O. foram abandonados à própria sorte e posteriormente destruídos completamente. As trilhas, em muitos casos, simplesmente deixaram de existir, soterradas por inúmeros desmoronamentos. Nunca se viu tanto lixo em lugares tão distantes como o Vale das Antas, por exemplo.

Esse estado de coisas precisa mudar e vai depender da mobilização que existe em cada C.E. Nesse sentido, precisamos saber escolher as prioridades. Uma delas é a participação efetiva dos montanhistas e escaladores, com uma sólida base humanista: pessoas que acreditem no montanhismo como atividade transformadora, para que no futuro nunca mais tenhamos que pular o muro para fazer a "travessia", nem sejamos impedidos de escalar porque o acesso nos foi bloqueado (Iposeiras) ou por medo de assalto (Dois Irmãos, Corte do Cantagalo, Perdido do Andaraí).

Nós não praticamos montanhismo na Lua e sim no planeta Terra, mais especificamente no Brasil, no Rio de Janeiro...

Mais do que nunca precisamos nos unir e participar: no CERJ, no montanhismo como um todo, e na sociedade brasileira.





# Carta do Sayão

Rio, 08 de Março de 1985

Prezados amigos cerjenses.

Acho melhor começar dizendo que há muito tempo não apareço aí no clube — eu sou um sócio do arquivo morto, provavelmente já colocaram na minha ficha o carimbo "falecido". Tudo bem. Mas existe algo indeterminado, sem localização que me mantém preso a isso que a gente chama de clube. Talvez sejam os amigos — velhos amigos de corda e sertão — as escaladas, as quedas, as brigas, ou quem sabe a ternura violenta das montanhas, incompreensível para a maioria dos bípedes desse planeta, ou vai ver que eu estou mesmo é com saudades; ou é tudo...

Mas no clube existe alguma coisa que me espanta: como é que esse CERJ durou tanto tempo. Numa época louca como a que a gente vive, cheia de signos e emoções meteóricas, terremotos de falsas inovações; num país como o nosso, desmemoriado, onde quase tudo se extingue por mortalidade infantil — gente, idéias, planos, sonhos e clubes de excursionismo, o CERJ continua sobrevivente a crises, enchentes, ditadores e (sobretudo) aos "democratas".

Há qualquer coisa no CERJ que transcende o espaço físico, os móveis, as prateleiras, os arquivos, os murais, as estantes, a velha máquina de escrever e até as pessoas. Não é nenhuma entidade espiritual ou romântica; é algo tão real como a necessidade de dinheiro para pagar a conta de luz no final do mês, mas é incomensuravelmente, indizivelmente mais importante. Sem isso haveria apenas uma sala, um monte de móveis e um monte de pessoas, elementos que não constituiriam nunca, sem um sopro

vital, o CERJ. Não sei que nome se dá a essa coisa. Talvez seja melhor não dar nome nenhum, pois chamar de filosofia do CERJ pode levar os incautos a confundir com algo estático, elaborado e formal como um estatuto; chamar de tradição — podia ser — mas tradição pode significar também falta de oxigênio, asfixia, morte térmica, chamar de ideologia fica muito político.

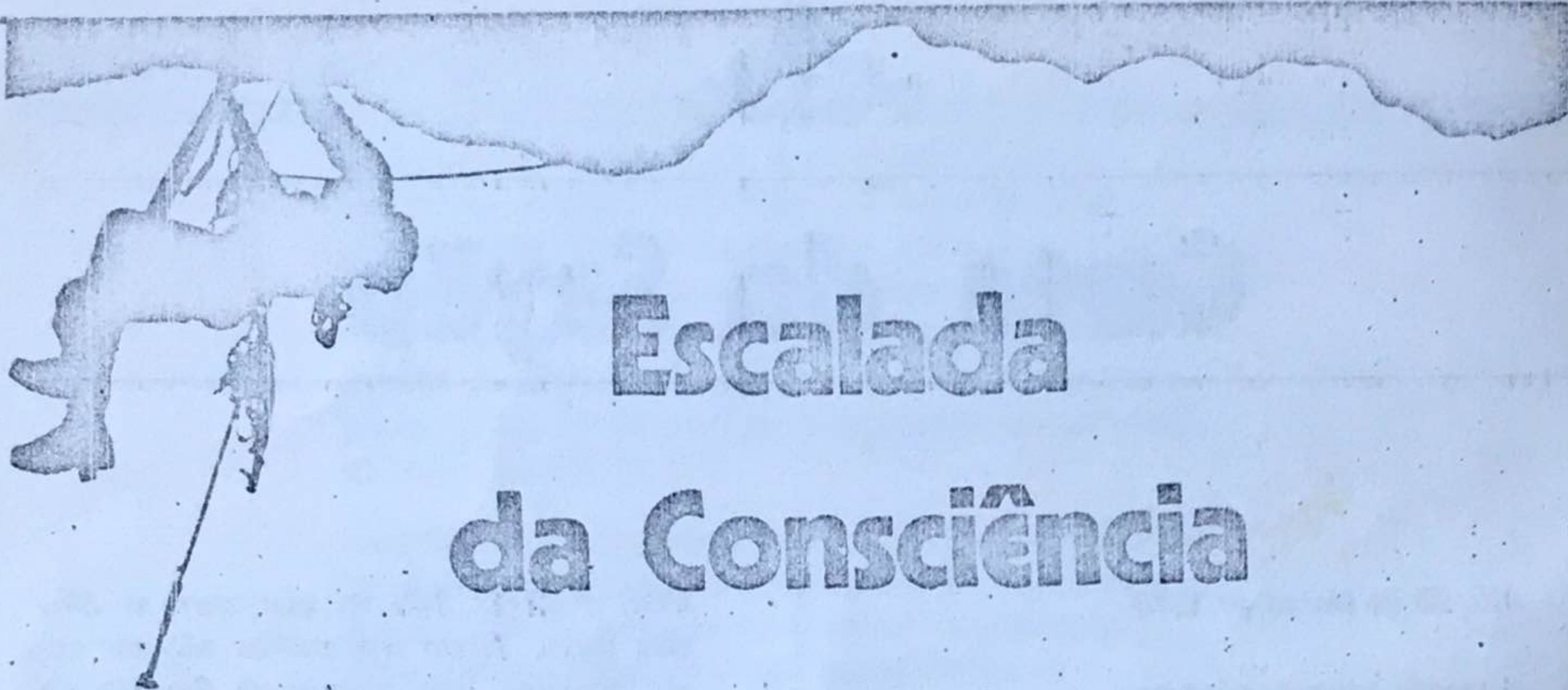
O CERJ durante muito tempo se apoiou numa estrutura que poderíamos chamar de familiar. Essa "coisa" era então onipresente, densa, tangível e preenchia todo o espaço e todos os corações, e por isso mesmo ninguém se preocupava com ela. Mas assim meio de contrabando um outro espírito foi se chegando e a "coisa" ficou meio clandestina, quase que subversiva, fora de moda, imperceptível para a maioria.

É o seguinte: já que a presença da "coisa" não é mais espontânea há que se recriá-la e para isso é necessário, é fundamental a formação de guias. Mas não falo de guias que só são técnica e estilo. Técnica e estilo são importantes mas são coisas individuais, pessoais. É preciso criar, recriar algo coletivo que permeie todo o CERJ. Por isso é crucial formar guias humanistas, não, melhor dizer CERJENSES, da escola CERJ, que se confundam com o próprio CERJ, depositários e transmissores da filosofia, tradição, espírito, ideologia do CERJ. Acredito que o melhor seria manter uma escola de guia permanente (por favor não confundam com curso de adestramento) que fosse o ponto de referência, o marco ideológico que estudasse e formalizasse, mantivesse essa coisa que, apesar de tudo, mantém o clube existindo.

Um abraço.

Sayão.





# Escalada da Consciência

Precisamos estar atentos e desenvolver a excursão de nossas idéias na escalada da consciência sobre a montanha da Ecologia.

*Antônio Paulo, Santa Cruz e João Sem Terra*

## Montanhismo e Ecologia

No coração do montanhista, acima de tudo, deve haver amor à natureza. Esta, por coincidência ou intenção do destino, coloca-se diante de nós como instrumento de prazer e diversão... Mas será só isso? Escalar é só subir e descer montanhas? Do ponto de vista ético (e não apenas técnico), é claro que não!

Escalar é primordialmente uma filosofia de vida, onde o montanhista, como homem, se integra à natureza, e, em seu nível de humanidade, medita e se transporta à altura dos pensamentos políticos sobre a imprescindível transformação das mentes num planeta que se destaca dos outros, no sistema solar, não só por nele existir vida, mas, paradoxalmente, porque essa vida põe em risco seu próprio destino, numa autófagia que se caracteriza, hoje, por uma crescente asfixia de nosso planeta, cada vez menos verde, e um possível futuro de alergia atômica, cada vez mais tenso...

## Latas e Corações Vazios

Hoje em dia existem montanhas consideradas "símbolos" e assim se tornaram vulgares pontos de turismo... e já é notório o axioma: *onde há turismo, há lixo!* Por exemplo, uma expedição ao Everest, K2, Makalu, Anapurna, Andes e outras, custam fortunas. Estas expedições costumam levar de 100 a 900 *sherpas* (carregadores). O peso total carregado nestas excursões passa de 40 toneladas. Dessa forma, tragicamente conclui-se que uma parte do peso fica na montanha: entre outros, garrafas de oxigênio, latas vazias, caixas de metal, material técnico etc.). Em uma só escalada, há algum tempo atrás, foram deixadas na montanha mais de 3.000 latas de cervejas (vazias, é claro). Eis mais uma triste constatação: fez-se um cálculo sobre o lixo depositado pelas expedições no Everest, e se tirou a assustadora média de 150 toneladas. Há alguns anos atrás, era extremamente difícil chegar na base do Everest, hoje turistas chegam



sem maiores dificuldades, contando com hotéis e guias especializados.

### Estrela da União

O primeiro passo para a transformação da realidade consiste em conhecê-la. Temos em nossa cidade um número considerável de pessoas que praticam montanhismo com regularidade. O que precisa ser feito é uma maior atuação dos guias em cada um dos seus clubes.

Se quisermos construir algo de sólido, e não efêmero, como foi a extinta Federação de Montanhismo, precisamos primeiro fortalecer cada um dos clubes e centros excursionistas.

### Equívoco Internacional

Não é só no Brasil que encontramos a ausência de qualquer ideologia entre muitos montanhistas sem alma; estes são mercenários que se vendem pelo dinheiro dos turistas ou do patrocínio de empresas que só visam lucros. Outros são milionários em busca de aventuras sem nenhuma preocupação com a ideologia do montanhismo. Poucos são os que estendem suas preocupações para além dos lances perigosos que suas mãos e pés procuram superar lá no alto. Por fim, existem aqueles exibicionistas que confundem a arte do montanhismo com o ato mecânico de trepar em rocha e gelo, como se isso fosse um privilégio de superdotados!!!

### Razões de Ser

Há pessoas praticando montanhismo de uma forma completamente equivocada, desconhecendo as forças que se fundem e atuam nessa prática de forma única:

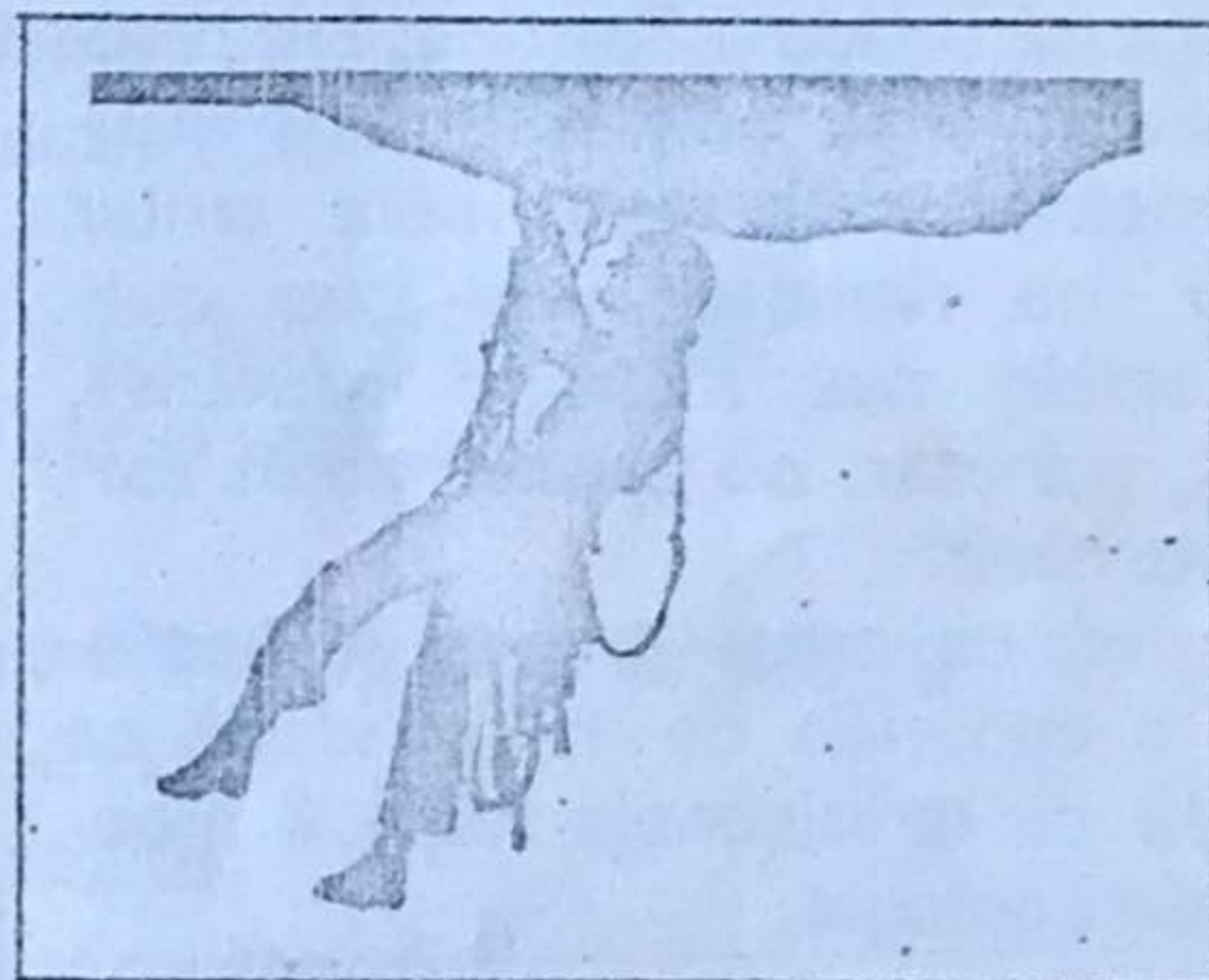
a) *força física* — Segundo o Dr. Cooper, andar consiste num dos mais eficientes testes de aptidão física, sendo inclusive o estágio inicial para qualquer outro tipo de atividade a esse nível

b) *força social* — A prática do montanhismo se caracteriza essencialmente por ser de cunho coletivo, necessitando desde o simples grupo de 2 (duas) pessoas a um considerável número

de 30, 40 ou 100, interrelacionando-se de forma intensa e igualitária, em meio à natureza, constituindo-se numa autêntica comunidade ambulante e provisória.

c) *força espiritual* — Andando grandes extensões de terra, respirando o oxigênio mais puro da floresta e suando com intensidade, estamos descarregando as tensões com as quais a vida moderna dinamita nossos nervos.

d) *força política* — Esta, durante todo o seguimento deste artigo, decantamos, sem perder o fôlego, sua importância.



### A Realidade de um Sonho

Vivemos num mundo onde, em todas as bandeiras, a palavra mais comum, desfraldada ao vento do desespero, é *crise*, e a população brasileira não precisa recorrer ao dicionário, pois que já a entende em suas marcas de sofrimento. E, dentro deste espetáculo mudo de falta de soluções convincentes e não demagógicas, qualquer que seja nosso trabalho cotidiano, qualquer que seja o papel que representamos na sociedade, nós, seres humanos, temos de estar em sintonia com uma forte força política, simplesmente em meio a um bate-papo num botequim, ou olímpicamente discursando no Senado...



Em nossa época, que será lembrada pelas gerações futuras como das mais críticas e velozes, em todos os setores da vida o homem deve mexer-se como força propulsora de transformação. E, como montanhistas, devemos refletir e combater, em primeiro lugar, o trágico conflito do homem com a natureza, em que se queima florestas e se polui rios e plantações. Em segundo lugar, olhar a crise do homem consigo mesmo, em que se ignora as contradições criminosas de cidades que crescem vertical e horizontalmente de forma desumana e elitista, criando assim uma sociedade estratificada por profundas feridas sociais e psíquicas...

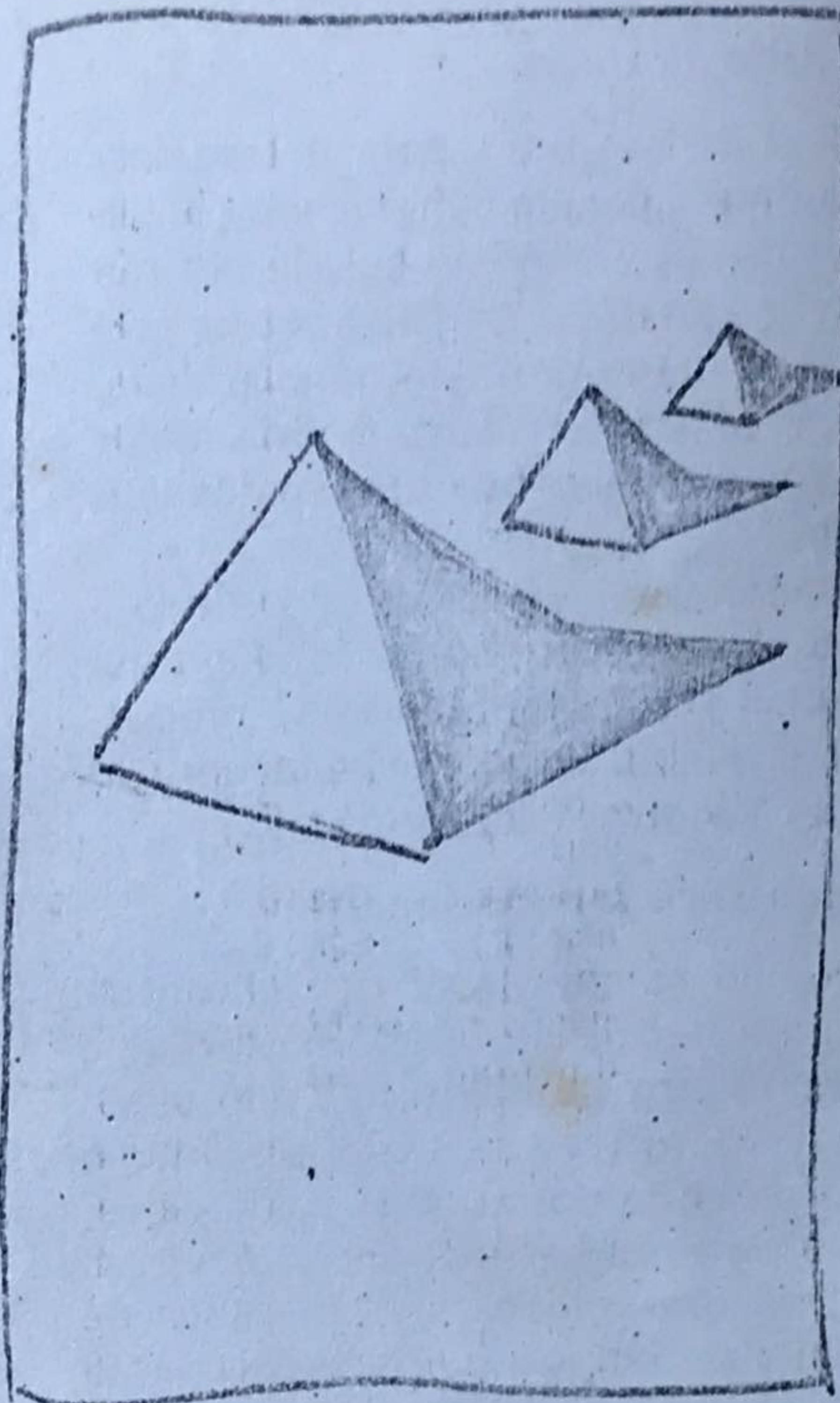
Nossa atividade está ligada à Ecologia; esta se liga à Sociologia, que por sua vez está ligada à Política. Em resumo, somos uma pequena parte suficientemente importante para tentar intervir na realidade em que vivemos, tendo nas mãos mosquetões, cordas, gravatás, ou apenas nossa força de vontade.

Precisamos estar atentos e desenvolver a excursão de nossas idéias na escalada da consciência sobre a montanha da Ecologia.

Como cantou o poeta Raul Seixas:

"sonho que se sonha só,  
é só um sonho que se sonha só,  
mas sonho que se sonha junto  
é realidade".

## OS ROSACRUZES



### PENSAMENTO E O PODER CÓSMICO (1ª parte)

Diz-se que o pensamento governa o mundo, pois sempre encontra um meio de se transformar em ação. Na opinião de Ralph Waldo Emerson, o pensamento é um atributo daqueles que sabem como exercê-lo; é também dele a frase: "O homem é aquilo que pensa ser durante todo o tempo."

Aprenda a respeitar e a ter uma profunda consideração por seus próprios pensamentos. Sua saúde, sua felicidade, seu sucesso na vida, assim como também sua paz de espírito, são, em grande parte, determinados por sua consciência do poder do pensamento. Você já deve ter ouvido dizer que os pensamentos são coisas e, também, que se fazem executar por si mesmos. Seu pensamento. Você já deve ter ouvido dizer que der definido, enquanto que sua ação nada mais é do que uma manifestação e expressão exterior e temporal dele. Se seus pensamentos são sábios e bons, suas ações também o serão. Ao conceber e considerar cuidadosamente um pensamento, você está, na realidade, liberando seu poder latente e transformando-o em ação. Disse William Shakespeare: "Nossos pensamentos são realmente nossos, mas seus resultados absolutamente não o são."



## LUAR DO SERTÃO EXCURSIONISTA

Ai quem me dera que eu não visse mais a serra  
Pois a coisa que me altera  
É ver a chuva me molhar  
Toda vez que ando pelo mato encharcado  
Prometo apavorado nunca mais excursionar

Não há, ó gente, ó não, lugar  
melhor que a habitação

A turma sobe amarrada numa corda  
Mais parece uma horda a despencar do paredão  
Enquanto o guia de chapéu de cangaceiro  
Fica em pé no aguaceiro  
Enquanto o cerca a escuridão

Não há, ó gente, ó não, lugar  
pra gente ver o chão...

De tanta bronca vou ficando sem vergonha  
Sou chamado de pamonha  
Quase sempre sem razão  
"Pega essa corda, seu calhorda"  
"Puxe a corda", "Colhe a corda",  
"Passa a corda por dentro do mosquetão"

"Não há, seu guia, ó não, lugar  
pra por o mosquetão"

Sou brochonhoso, gosto de cama macia  
E de todo santo dia  
Tomar no leito o café  
Mas no domingo, pego o meu equipamento  
E meto a cara mato a dentro  
Escalando e andando a pé

Não há, seu guia, ó não, lugar  
Melhor que uma excursão

*Se você conhece ou é capaz de criar  
letras de música ou poesia que tenham  
a ver, direta ou indiretamente, sobre  
montanhismo entre em contato conosco.*





oportunas.

Eis, na página seguinte, a nossa programação de atividades para os próximos 2 meses de 85. Para os iniciantes em montanhismo algumas explicações para melhor compreensão da programação achamos

## CAMINHADA LEVE

Se dá geralmente em terreno mais ou menos plano ou pouco inclinado, sem obstáculos e realizada em poucas horas.

## CAMINHADA SEMI-PESADA

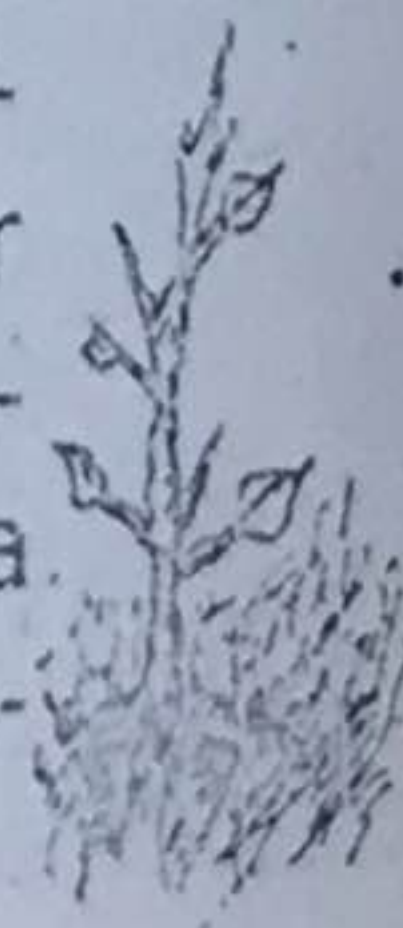
Esta se dá em terreno com bastante obstáculos, em locais mais difíceis e geralmente de maior duração. Um exemplo de caminhada semi-pesada é a subida até a Pedra da Gávea.

## CAMINHADA PESADA

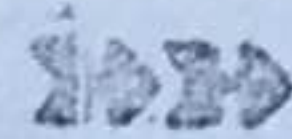
Geralmente dura 6, 8 ou 12 horas, tendo as vezes duração de dois ou três dias. É o caso da Travessia Rebouças-Mauá que se estende por mais ou menos 30 quilômetros, em terreno abrupto, com ausência de picadas abertas e com grandes aclives e declives.

## ESCALADA DE 1º GRAU

É a escalada primeira do montanhista iniciante. É uma escalada em montanha de pouca inclinação, onde apenas o bom senso e a intuição são necessários para qualquer pessoa que nunca tenha visto uma montanha de perto, mas que já tenha pelo menos subido numa escada para trocar uma lâmpada. Na escalada de 1º grau, a presença de pontos de apoio para os pés e as mãos é abundante. O que já não acontece numa **Escalada de 2º Grau**, onde esses pontos têm que ser procurados. Em paredão, ela geralmente adquire uma maior inclinação. Daí para diante as dificuldades vão aumentando, sendo necessário um conhecimento técnico, teórico e prático bem mais intenso que somente os clubes e seus guias podem fornecer. Os pontos de apoio vão diminuindo até quase a inexistência, os paredões vão ficando cada vez mais na vertical, chegando a 90 graus, ou seja, em pé, ou passando desse ângulo, criando negativos e tetos. Além disso, as montanhas são muito diversificadas, criando portanto escaladas completamente diferentes, quer pela composição rochosa, quer por sua constituição aparente. Vamos, então, à nossa programação, na página seguinte.



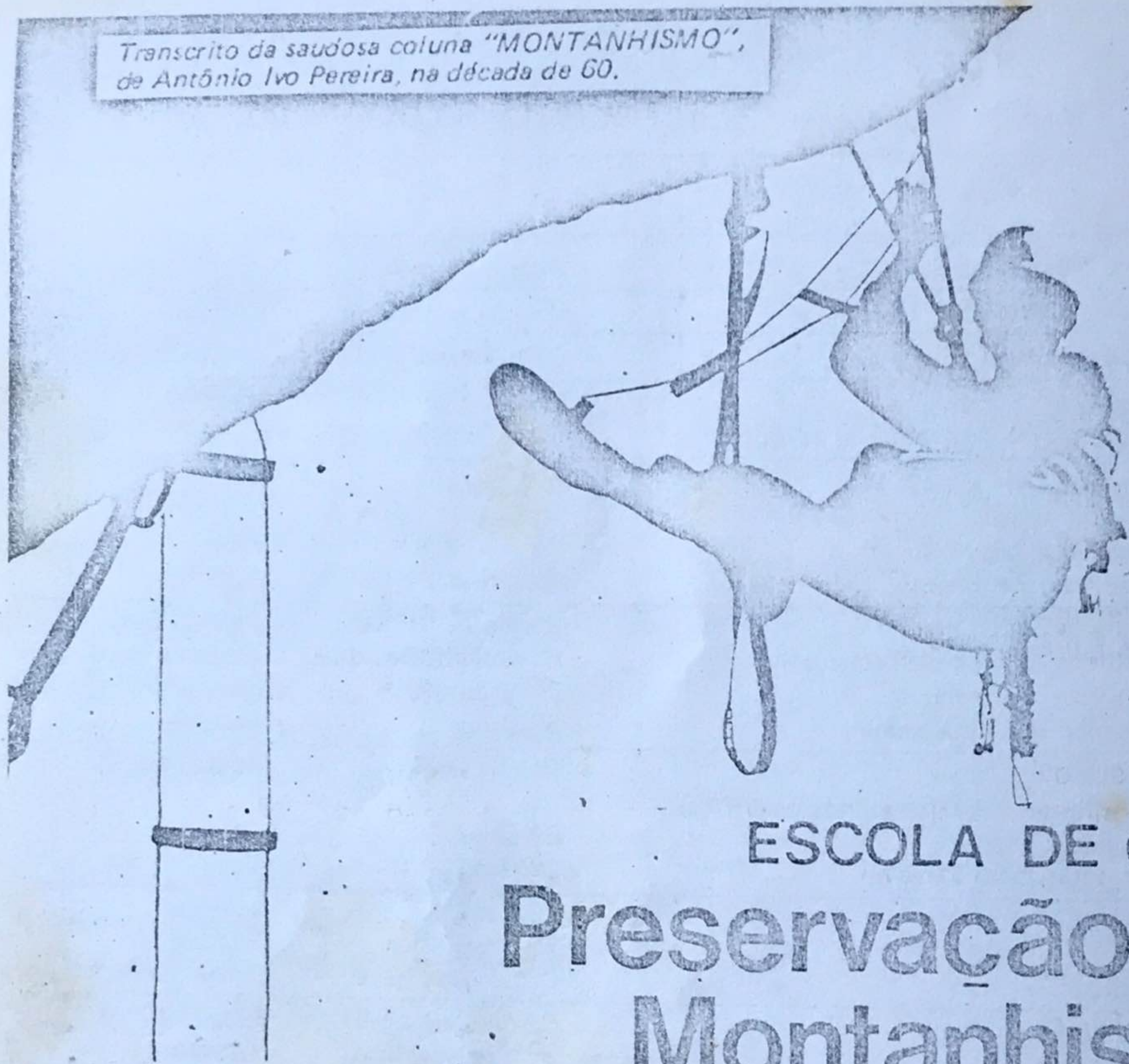




DATA	EXCURSÃO	Classificação	GUIAS
<b>ABRIL</b>			
04 a 07	Pico da Bandeira	Acampamento	Antônio Paulo
06/Sab	Chaminé Stop	3º grau, III Sup	Luciano
07/Dom	Pedra da Gávea	Cam. Semi-Pesada	Amado/Jogo Bola
13/Sab	Paredão Unicec Travessia Rio da Prata/Pau da Fome	3º Grau Cam. Semi-Pesada	Hein Ervé
14/Dom	Paredão Ás de Espadas Chaminé Stop Chaminé Pão de Açúcar Castelo da Taquara	5º Grau, VI 3º Grau, III Sup 2º Grau, III Caminhada Leve	Ney Gustavo Hein Anselmo
20/Sab	Pedra do Sino Travessia Petrópolis/Teresópolis Paredão Heineken Chaminé Pão de Açúcar	Caminhada Pesada Caminhada Pesada 2º Grau, III 2º Grau	Jogo da Bola Antônio Paulo Hein Adauto
21/Dom	Bico do Papagaio (em conjunto com os alunos da UERJ) Paredão Coringa Paredão Lionel Terray	Caminhada Leve 3º Grau 3º Grau	Beto Hein Ney
27/Sab	Paredão Arco Íris Paredão Atlanta Pico da Tijuca	2º Grau, III 2º Grau, III Caminhada Leve	Luciano Fajardo Lucia
28/Dom	Serra do Mendanha Chaminé Stop Paredão Iemanjá	Caminhada Leve 3º Grau, III Sup 4º Grau	Ervé Adauto Magnago
<b>MAIO</b>			
01/Qua	Paredão São Bento Rapel do Paredão CEPI Paredão Leila Diniz Chaminé Stop	1º Grau Descalada 2º Grau, III 3º Grau, III Sup	Luciano Hein Santa Cruz Norma/Pellegrini
04/Sab	Paredão Phoenix	2º Grau	Antônio Paulo
05/Dom	Churrasco no Campo Escola do Grajaú	Confraternização	Magnago
10-11/Mai	Garrafão	Caminhada Pesada	Santa Cruz
11-12/Mai	Travessia Recouças-Mauá	Caminhada Pesada	Magnago
18/Sab	Paredão Paraíso Perdido Paredão IVº Centenário Paredões Coloridos	3º Grau, IV 4º Grau 2º Grau	Fajardo Luciano Santa Cruz/Lucia
19/Dom	Alto Mourão	5º Grau	Magnago
25/Dom	Paredão Unicec Paredão Coringa Paredão 30 de Julho	3º Grau 3º Grau 5º Grau, VI	Antônio Paulo Adauto Ney/Magnago
26/Dom	Via dos Italianos	5º Grau	Magnago
<b>JUNHO</b>			
01 e 02	Excursão Queijos e Vinhos em Itatiaia (Comemorativa da Escola de Guias)	Acampamento e Confraternização	Santa Cruz



Transcrito da saudosa coluna "MONTANHISMO",  
de Antônio Ivo Pereira, na década de 60.



## ESCOLA DE GUIAS: Preservação do Montanhismo

O Guia — este altruísta por excelência, tem a satisfação de liderar, levando os seus companheiros ao conhecimento das belezas naturais da sua terra e, simultaneamente, à prática do salutar esporte em ambiente ótimo, aprimorando-lhes o físico e a moral. Dar um pouco de si pelo muito que recebeu da montanha e do seu clube. A gratidão vencendo as barreiras do egoísmo, faculta a quem exerce, uma fórmula de ser útil ao seu semelhante. Os momentos de felicidade auferidos pelo guia quando foi participante, são, desta forma, retribuídos aos seus liderados de hoje.

A atividade do guia, baseada em alto senso de responsabilidade, inspirando absoluta confiança, esmera-se em qualidades excepcionais. Ao par da técnica adequada ao gênero da ex-

curso, pauta o seu procedimento pela serenidade, prudência, tenacidade, entusiasmo, simpatia, engenho, lealdade, tato, energia, bom-humor, equanimidade e previdência.

(...)

Tudo isto é motivo de satisfação, misto de orgulho para todo o guia que se preza. Quanto às compensações são bem definidas por Cionira Ceres Holup, ex-presidente do Clube Excursionista Carioca, ao dizer que "o guia de clube no Brasil nada ganha, porém.. algo existe que compensa o seu trabalho: o prazer de cumprir integralmente o seu programa e, ao término da jornada, constatar pelos semblantes cansados, porém satisfeitos, que todos apreciaram a excursão. E mais. A alegria de guiar... esta é a sua maior paga."



# escola de guias - cerj

Durante os seus 46 anos de existência, o CERJ atravessou fases de prosperidade intercaladas por épocas de crise. Ao contrário dos muitos clubes e centros excursionistas que deixaram de existir, o CERJ conseguiu superar todas as dificuldades e hoje continuamos nossa caminhada rumo ao futuro.

A formação de guias, através das "Escolas de Guias", tem uma relação direta com os períodos de prosperidade que o CERJ viveu.

Analisando o passado recente do CERJ, observamos que a grande crise do final dos anos 70, teve sua origem na perda de continuidade da formação de guias, montanhistas e escaladores.

Nesse período, ao contrário do que deveria ter sido, a formação de guias passou a ser responsabilidade da extinta Federação de Montanhismo que por uma hipertrofia característica da época, deixou de ser um órgão normatizador para invadir indevidamente a individualidade dos clubes e C.E.'s

O próprio CERJ atravessou caminhos ou descaminhos que entristeceram muitos de seus sócios que um belo dia resolveram voltar e assumir decisões que impedissem o CERJ continuasse em rota de colisão.

Assim foi feito, e o CERJ pode voltar a suas origens, acreditando na espontaneidade que só existe no amadorismo e na formação autóctone de seus próprios guias. Assim, de 1970 até 1982, o CERJ não teve sequer uma Escola de Guias; mas a partir de 1982, a cada ano, conseguimos formar um pequeno número de dedicados guias que ajudaram a fazer com que o CERJ voltasse ao seu verdadeiro caminho.

Relacionamos abaixo os guias formados nos últimos anos nas escolas de guias do CERJ.

1982: Amélio, Egeu, Jorjão e Magnago; 1983: Antônio Paulo, Marcelo, Ronaldo, Saulo e Willy; 1984: Arthur, Beto, Gustavo, Luciano e Norma (guias estagiários, a se formarem em maio de 1985).

(Santa Cruz)

A grande maioria dos alunos que se inscrevem numa Escola de Guias desiste logo nos primeiros meses. Porém aqueles que através de força de vontade, dedicação e muito amor ao montanhismo, conseguem superar todas as dificuldades, ficam para sempre. Basta ver como a nossa diretoria está repleta de guias oriundos das ETGE's. Estas precisam ser constantemente aprimoradas sem deixar de ser o manacial ético dos futuros dirigentes do CERJ. Elas exigem uma grande prioridade dentro da vida do nosso clube, que tem prioridade nas nossas vidas.

Todos os guias veteranos devem participar e cooperar com o diretor técnico para que a Escola de Guias possa continuar sendo de transcendental importância para a preservação do montanhismo.

Aos futuros alunos da Escola de Guias recomenda-se os seguintes pré-requisitos:

1 - Se comprometer com a preservação dos ideais do montanhismo amador, não competitivo, solidário e atuante, como vem sendo feito há várias décadas nos Centros Excursionistas (C.E.'s). 2 - Se comprometer com a prática do montanhismo fundamentada na segurança, alegria, amizade e na preservação da natureza. 3 - Ser sócio do C.E.R.J., em dia com as mensalidades.

Além desses requisitos básicos e indispensáveis, o aluno (ou aluna) deverá: - estar em bom estado de saúde física e mental; possuir alguma experiência como montanhista; adquirir o equipamento individual mínimo; se comprometer em levar o curso a sério; assistir às aulas teóricas e práticas a serem programadas; apresentar um memorial, relacionando as excursões realizadas até a inscrição; ter muita força de vontade e não desistir.

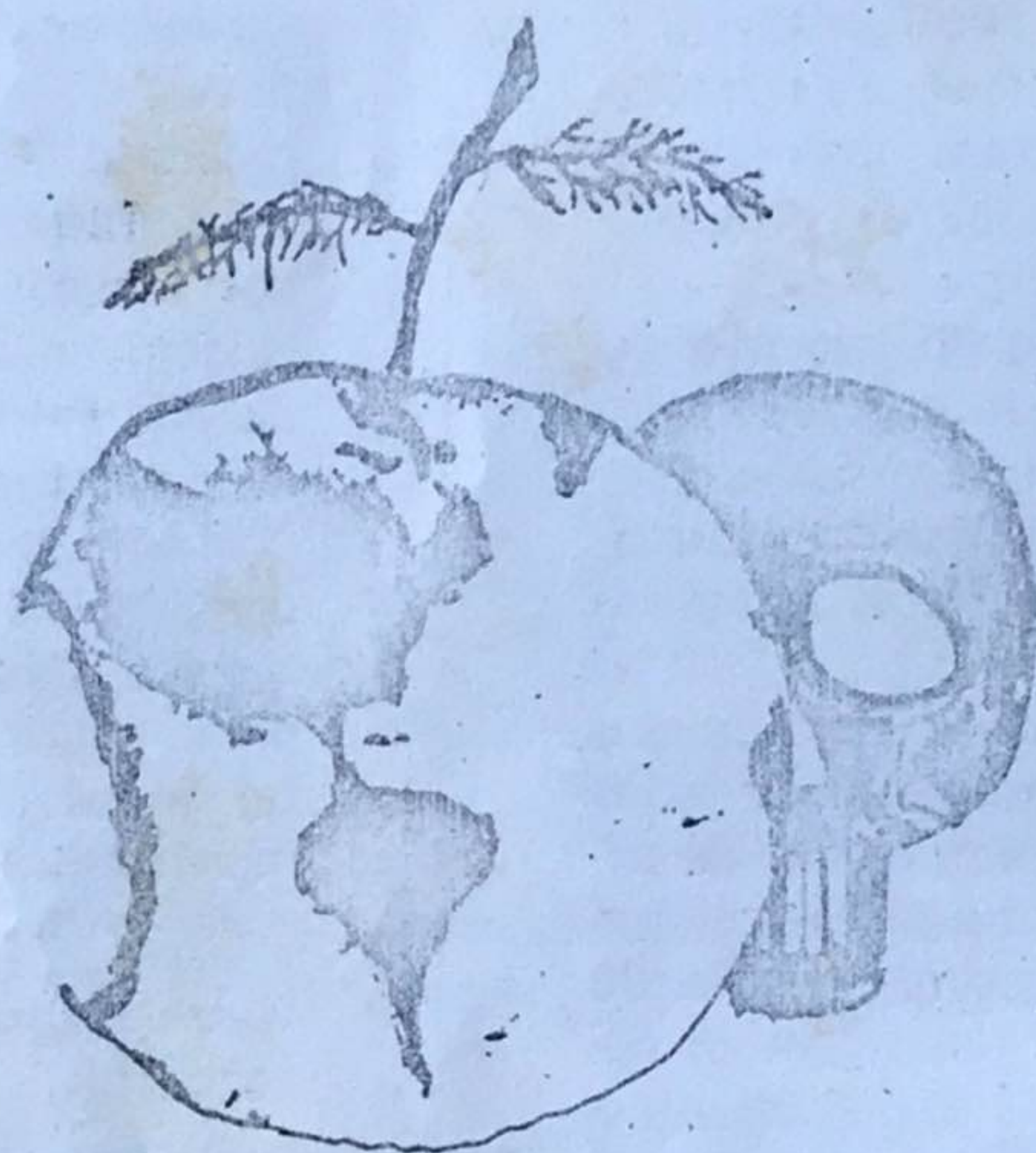
Fazer a Escola de Guias é um direito do sócio. Contudo, somente aqueles que estiverem motivados, devem se inscrever. VENHA SER GUIA DO CERJ!



# ★ PLANETA TERRA:

## A sinfonia da vida ameaçada

José Lutzemberger\*



Quem se aprofundou no estudo da vida, sabe que o planeta Terra é uma jóia inestimável.

O que caracteriza este planeta e o torna distinto dos demais é a maravilhosa sinfonia da evolução orgânica. Um processo que, aparentemente, contradiz as próprias leis da Física, especialmente a *Segunda Lei da Termodinâmica*, a *Lei da Entropia*, uma das mais importantes leis do comportamento do universo.

A *Lei da Entropia* nos diz que a energia sempre se dilui, se torna sempre mais inaproveitável e que a ordem dá lugar à desordem. Pois a vida faz o contrário, ela concentra energia e do caos faz nascer a ordem, uma das mais incrivelmente complexas e harmoniosas formas de ordem.

A vida é uma rebelião contra a frieza do universo, uma maravilhosa rebelião. *Vida é, sobretudo, informação. Informação não surge ao acaso. Informação é sempre um processo histórico irreversível.*

A sinfonia da vida começou de mansinho. Naquele consome primordial, oceanos ricos em aminoácidos, açúcares, nucleótidos e fosfatos, formaram-se as primeiras moléculas de autoreplicação, moléculas que eram também facilmente variáveis em estrutura. O estudante de biologia molecular sabe do que se trata. A auto-replicação foi o início da reprodução, a variabilidade garantiu a evolução. Daí até a primeira célula viva, da complexidade de uma simples bactéria, deve ter passado pelo menos meio bilhão de anos de pacientíssima evolução. *Mas a natureza nunca teve pressa.*



Da primeira célula ao protozoário e à primeira alga, mais algumas centenas de milhões de vezes a Terra deve ter dado a volta no Sol. Nesse intervalo, surgiu aquele processo bioquímico fabuloso que permitiu à vida acoplar-se diretamente à energia do Sol, a *Fotossíntese*.

Mas, para que esse processo tivesse futuro, tornou-se necessária a complementação por outro processo parecido, porém invertido: a respiração dos animais. Oxigênio e gás carbônico formaram o grande ciclo bio-geo-químico: com a presença de luz solar, as plantas fixam o carbono compondo moléculas complexas, armazenando a energia solar que de outra forma seria degradada. *Esse é o maravilhoso processo da fotossíntese que atenua o ritmo da Entropia.* Ao fixar o carbono, as plantas liberam oxigênio que é respirado pelos animais, que se alimentam das plantas ou de outros animais, que liberam gás carbônico e o ciclo é fechado.

*Sem a fotossíntese nunca teria havido formas de vida complexas.* Quando a luz solar incide sobre uma rocha ela se aquece e a energia do Sol é dissipada. A rocha não se aproveita da energia do Sol para tirar ordem da desordem. A rocha não atenua o ritmo da entropia. Contudo, uma planta ao fazer fotossíntese se aproveita da parte da energia do Sol para compor moléculas orgânicas altamente complexas. Desse modo, *uma planta diminui o ritmo da entropia* e parte da energia armazenada pela planta pode ser utilizada como alimento para os animais — que não realizam fotossíntese e que seriam incapazes de viver sem as plantas. Da mesma forma, quando hoje queimamos, num ritmo alucinante, as reservas de petróleo e carvão, estamos nos valendo da energia que levou centenas de milhões de anos para ser armazenada. *Ao contrário dos animais e das plantas que vivem em harmonia e se complementam, e como um todo atenuam o ritmo da entropia, a socia-*

*dade industrial alicerçada na ideologia do consumo inconseqüente e exaustão das reservas naturais; só tende a aumentar o ritmo da entropia, o que já começa a alarmar a todos aqueles que se preocupam com o futuro da humanidade.*

Após o surgimento da fotossíntese e da respiração dos animais, outros ciclos surgiram, e a vida se complicou sempre mais. Sempre mais formas de vida participam da orquestra, onde cada instrumento é complemento de todo o resto. Enfim, um imenso, inexplicavelmente complicado e harmonioso sistema cibernético, com fantástico fluxo e registro de informação, com auto-regulação global, regional, local e até microscópica. Com capacidade — que nenhum processo industrial tem — de reprodução e auto-reparação.

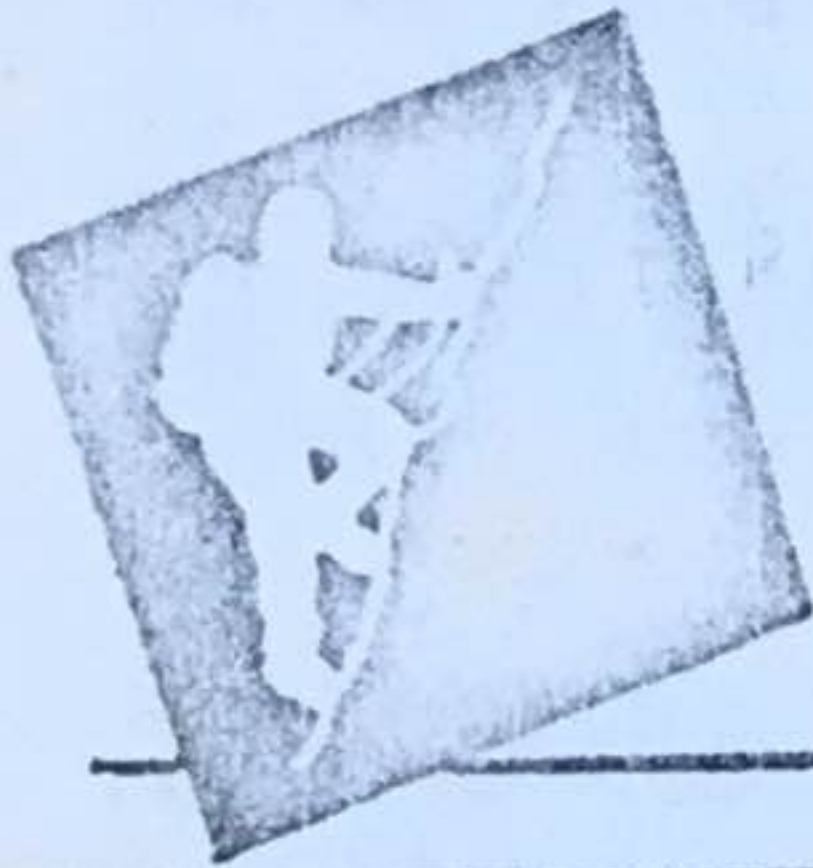
Só o cego intelectual, o imediatista, o tecnocrata inconseqüente, não se maravilham diante desta multi esplendorosa sinfonia. Só estes não se dão conta de que *toda agressão à sinfonia da vida é uma agressão a nós mesmos, pois dela somos apenas parte.*

(Adaptado por Santa Cruz)



\* JOSÉ LUTZEMBERGER, engenheiro agrônomo e ecólogo, é autor do fundamental *MANIFESTO ECOLÓGICO BRASILEIRO*.





# Paredão de Lancos

*críticas, sugestões,  
notas, informes, reclamações*

## "AI DE TI, PEDRA BONITA!"

Em perfeita comunhão com o brilho do sol desse dia, realizou-se domingo (17/03/85) uma limpeza ecológica da Pedra Bonita, com absoluto e mútuo respeito entre Homem e Natureza, em que mais uma vez demonstramos nosso amor por esse imprescindível universo natural. Se não fosse por pessoas como nós, excursionistas... ai de ti, Pedra Bonita! Quanto lixo!

## DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA

Procurando implantar cada vez mais, na cabeça das pessoas, árvores de solidariedade e pensamentos comuns em direção à nossa responsabilidade como montanhistas e como cidadãos, criamos um Departamento de Ecologia dentro de nosso clube. Isso não é ótimo? Participe. Comunique-se.

## PASSEIO DE SAVEIRO EM ITACURUÇÁ

No dia 10 de março o CERJ realizou uma memorável excursão de barco, saindo do cais de Itacuruçá e percorrendo várias ilhas da Baía de Sepetiba.

O tempo ajudou e numa pequena ilha repleta de coqueiros e cercada de águas transparentes, fizemos um churrasco que a todos agradou. O clima de alegria e confraternização foi a tônica reinante da excursão. À tarde, de volta para o continente, passamos na Praia Grande (Ilha de Itacuruçá, onde jogamos um futebol (ou fute-água, pois com a maré alta, o campo de praia ficou semi-submerso: quando a bola estava do lado da areia era futebol, quando caía na água era water-polo).

A idéia do passeio de saveiro surgiu quando o Santa Cruz tentou convencer seu primo Fernando a adquirir um título de sócio proprietário do CERJ, para ajudar

na campanha da sede de montanha. Ele disse que poderia ajudar de uma forma muito mais efetiva, ou seja, cedendo o saveiro "VÓ MARGARIDA" para que o CERJ fizesse uma excursão recreativa. Quando o Santa levou a idéia aos companheiros do CERJ, o acolhimento foi imediato. Assim, mesmo num tempo pequeno conseguimos lotar o barco. Além da confraternização, do banho de mar e do dia intensamente vivido, essa excursão representou um saldo de 400 mil cruzeiros, todo ele destinado à campanha da sede de montanha.

O CERJ, de coração, agradece ao FERNANDO, JOSÉ ANTÔNIO e à TIA MARGARIDA por tudo que fizeram, mas da próxima vez, pelo menos o óleo combustível do barco será por nossa conta, e mesmo assim poderemos prosseguir rumo à sede de montanha.

## RECADO PRO SAYÃO

É graças a homens de espírito criativo e naturalista como você, que o nosso (teu pra sempre) C.E.R.J. existe até hoje. E existirá sempre, desde que PESSOAS HUMANAS, mesmo à distância, impulsionem o clube com força física ou boas vibrações. Apareça e assassine a saudade!

## BEM-VINDO AO MUNDO!

Participamos o nascimento, ao dia 12.01.85, do filho do guia Olegário José L. Costa e de Odete Helena Magnan da Costa. O futuro montanhista chama-se JOÃO GABRIEL MAGNAN DA COSTA. Parabéns.

## NOS TRILHOS DA HISTÓRIA

Recebemos da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, uma gentil carta nos oferecendo suas instalações históricoturísticas, localizada nos municípios de Campinas e Jaguariuna, S.P., para uma possível e futura caminhada. Agradecemos e nos identificamos com seus propósitos de preservação da ferrovia nacional.



## ERRATA (huummm)

Na página 22 do Boletim Passado (nº 482) ficou faltando o oitavo dos Dez Mandamentos do Montanhismo:

VIII) "Não confunda dificuldade com perigo. As escaladas mais difíceis não são necessariamente as mais perigosas e vice-versa".

Se não fosse o Santa Cruz dando firmeza na segurança... (ninguém notou).

## TEMPORADA DE MONTANHISMO 1985

Com a abertura da Temporada de Montanhismo, você que está iniciando, deve procurar adquirir o equipamento de montanhismo mínimo.

### *Equipamento Para Caminhadas*

Mochila tamanho médio, sem armação, saco de dormir, cantil, anorak, lanterna (com pilhas) e estojo de pronto socorro.

### *Equipamento Para Escaladas*

Mochila pequena, baudrier, capacete, tênis kichute, solteira, cordinha de prussik, mosquetão individual de rosca e manhone.

Boa parte desse equipamento pode ser adquirido ou encomendado na boutique do CERJ.

Ao se inscrever numa excursão, verifique se você tem condições de levar todo o equipamento recomendado e se a mesma é adequada para você. Consulte o guia.

A temporada ideal para a prática do montanhismo começa em abril e vai até setembro. Esta é a época em que faz menos calor aqui no Rio e chove menos na Serra. Boas caminhadas e escaladas a todos!

## IMAGENS DA MEMÓRIA

*Fotos das Excursões.* É imprescindível a preservação da memória do montanhismo em todos os sentidos. Os relatórios das excursões realizadas pelo CERJ fazem uma parte. A outra não menos importante, precisa ser mais desenvolvida. Assim sendo, sempre que possível faça a doação de algumas fotos para os álbuns do CERJ. Você pode também emprestar os negativos para que possamos tirar cópias de outras fotos. As fotografias das excursões, com textos explicativos cumprem importante papel na divulgação do CERJ aos futuros sócios que nos procurarem. Quem for sensível a este trabalho/prazer entre em contato com o Gustavo e/ou Santa Cruz.

Em tempo: o Adauto manda avisar que estão abertas as inscrições para o Curso de Adestramento onde o número de vagas é limitado.

## MENSALIDADES EM DIA, JÁ!

Pague suas mensalidades em dia. O CERJ só depende de você mesmo. É UM ERRO GRAVÍSSIMO IMAGINAR QUE SE PODE CONDUZIR O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE UM C.E. COM UMA POLÍTICA EMPRESARIAL. A matéria-prima de um C.E. será sempre o idealismo de seus sócios. O dinheiro é necessário mas não é o mais importante. A manutenção de um C.E. necessita de dinheiro e cada associado com a sua mensalidade com a sua taxa correspondente às excursões fora do Rio, e com outras formas de contribuição voluntária, mantém o C.E. financeiramente. Isso faz com que o C.E. dependa apenas dos sócios, de cada um sócio, e assegura a independência e representatividade. Além de PRESERVAR O MONTANHISMO PRATICADO DE UMA FORMA SOLIDÁRIA E TRANSCENDENTAL.

## O BATISMO DE NOSSA PIA

HÁ VÁRIOS ANOS a cantina do CERJ precisava de uma pia para melhorar o atendimento aos sócios e convidados nas reuniões de quinta-feira. A instalação da pia sempre esteve nos planos, mas foi sendo adiada sucessivamente. Agora já podemos comemorar tomando um copo de cerveja... e tendo onde lavá-lo! A campanha da sede de montanha ganha mais um valioso instrumento de levantamento de fundos, pois a partir de agora a cantina tem condições de oferecer comes-e-bebes com uma melhor infra-estrutura. EMIL e NEY foram os engenheiros e os operários responsáveis por essa autêntica obra pia, digo, prima.

## VOCÁBULOS A MIL

Estamos correndo uma rifa de um Dicionário Enciclopédico de 10 volumes (editado em 1978) a Cr\$ 1.000 o número, para a campanha da sede de montanha. Você pode adquirir um ou mais números. Contamos com todos em mais essa iniciativa.



## MÃOS QUE SE APERTAM

Tal qual a Festa de Natal, quando realizamos uma confraternização no Abrigo Zero do P.N.S.O., repetimos a dose na abertura da Temporada de Montanhismo de 1985 com um inesquecível encontro com a presença de veteranos e novatos na nossa sede no dia 28 de março. No sábado seguinte, realizamos uma primorosa macarronada, no Abrigo Zero, enquanto ainda não temos nosso Abrigo de Montanha.

## MONTANHISMO/ECOLOGIA

Mais um momento em que nós, montanhistas, abraçamos ideais ecológicos e por eles justificamos nossas excursões: o C.E.B. realizou uma excelente palestra com o significativo título de "Impactos Ambientais da Hidrelétrica de Tucuruí". Aqui registramos nosso aplauso pela profundidade do tema escolhido.

## O CERJ AGRADECE...

Ao LUCIANO e PELLEGRINI pela doação de grampos para regrampeação do Parcão Marumbi.

Ao HEIN por ter doado os espetos com os quais fizemos um excelente churrasco durante o passeio de Saveiro em Itacuruçá.

Ao FARIAS, há muito um colega exemplar e montanhista símbolo pela sua autodeterminação; por sua colaboração neste Boletim e imprescindível assessoria à Diretoria.

Ao GUSTAVO NEGREIROS pelas fotografias que doou ao clube.

A NÍVIA, pelo seu arquivo de recortes de jornais sobre Ecologia que foi doado gentilmente ao acervo do CERJ.

## CLUBE OU TEIA?

Em nossa sede, durante as reuniões de quinta-feira, alguns associados ficam pelos corredores fazendo acrobacias nas paredes isso volta e meia nos causa problemas sérios com o condomínio, o qual já nos fez ameaças de proibir nossos encontros.

E isso não é obra de crianças, pois o último prejuízo foi numa das sancas do corredor, numa altura só permissível a um adulto.

A essas pessoas que têm feito barras e chaminés nos corredores, gostaríamos de lembrar que montanhas no Rio é que não faltam pra todos nós escalarmos, e que procuremos deixar as paredes e os tetos para as aranhas e outros "bichinhos" de menor peso e maior aderência que a nossa.

## A FORÇA DA COLABORAÇÃO

Agradecemos aqui o trabalho efetivo dos novos supervisores técnicos. Secretário -- MAGNAGO; Almoxarife -- NEY; Fotografia -- GUSTAVO.

## C.E.G. ANIVERSARIOU

Parabenizamos o Centro Escursionista Guanabara pela passagem de mais um aniversário. A festa foi bonita, como sempre, e o CERJ foi representado por vários de seus sócios durante a solenidade. Desejamos que muitos e muitos anos ainda presenciem nossos clubes lado a lado.

## CAMPANHA DA SEDE DE MONTANHA

Desencadeada pra valer em 1984, a campanha da sede de montanha segue com participação crescente dos cerjenses. Só para se ter uma idéia, chegamos ao final de 1984 com Cr\$ 890.000 e no início de março de 1985 atingimos o patamar dos dois milhões de cruzeiros.

Sabemos que ainda é muito pouco para comprarmos o terreno onde construiremos o abrigo de montanha do Cerj. Mas já é um começo. Mais importante que as dificuldades será a participação de todos na campanha, adquirindo um ou mais títulos de sócios proprietários e se engajando de corpo e alma para que em breve possamos ter nossa sede de montanha.

O Cerj está com quatro cadernetas de poupança abertas, uma para cada semana do mês. Assim, à medida que forem sendo adquiridos títulos de sócios proprietários, a campanha da sede de montanha estará cumprindo seus objetivos. Participe.

## OS BOLHA-D'ÁGUA (GLUBII)

A Festa dos Bolha D'água deste ano será em 30 de Maio de 1985, na sede do clube, às 20:00 horas. Será a formatura dos alunos da ETGE/84.

Assim chamamos carinhosamente aqueles que se iniciam no montanhismo e ficam com as mãos cheias de bolhas de água.

Dos novos formandos o CERJ espera sinceramente suficiente humildade para o pleno desenvolvimento de seu caráter como guia e total apoio aos novatos que atrás deles surgirão em continuidade ao montanhismo.

Em especial, um abraço no NEY, que, após alguns anos de atropelos e incidentes, com indestrutível determinação chegou ao fim de uma E.T.G.E. tornando-se assim mais um símbolo para as novas gerações de alunos.



## CORAÇÃO CIVIL

Milton Nascimento e Fernando Brant

Quero a Utopia, quero tudo e mais  
Quero a felicidade dos olhos de um pai  
Quero a alegria, muita gente feliz  
Quero que a Justiça reine em meu País  
Quero a Liberdade, quero o Vinho e o Pão  
Quero ser Amizade, quero Amor, Prazer  
Quero nossa Cidade sempre ensolarada  
Os Meninos e o Povo no Poder, eu quero ver  
São José da Costa Rica, Coração Civil  
Me inspire no meu Sonho de Amor Brasil  
Se o Poeta é o que sonha o que vai ser Real  
Bom sonhar coisas que o Homem faz  
E esperar pelos Frutos no Quintal  
Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço,  
/cadê Poder?  
Viva a Preguiça, viva a Malícia que só a  
/gente é que sabe ter  
Assim dizendo a minha Utopia  
Eu vou levando a Vida,  
Eu vou viver bem Melhor  
Doido pra ver o meu Sonho teimoso  
Um Dia se realizar.

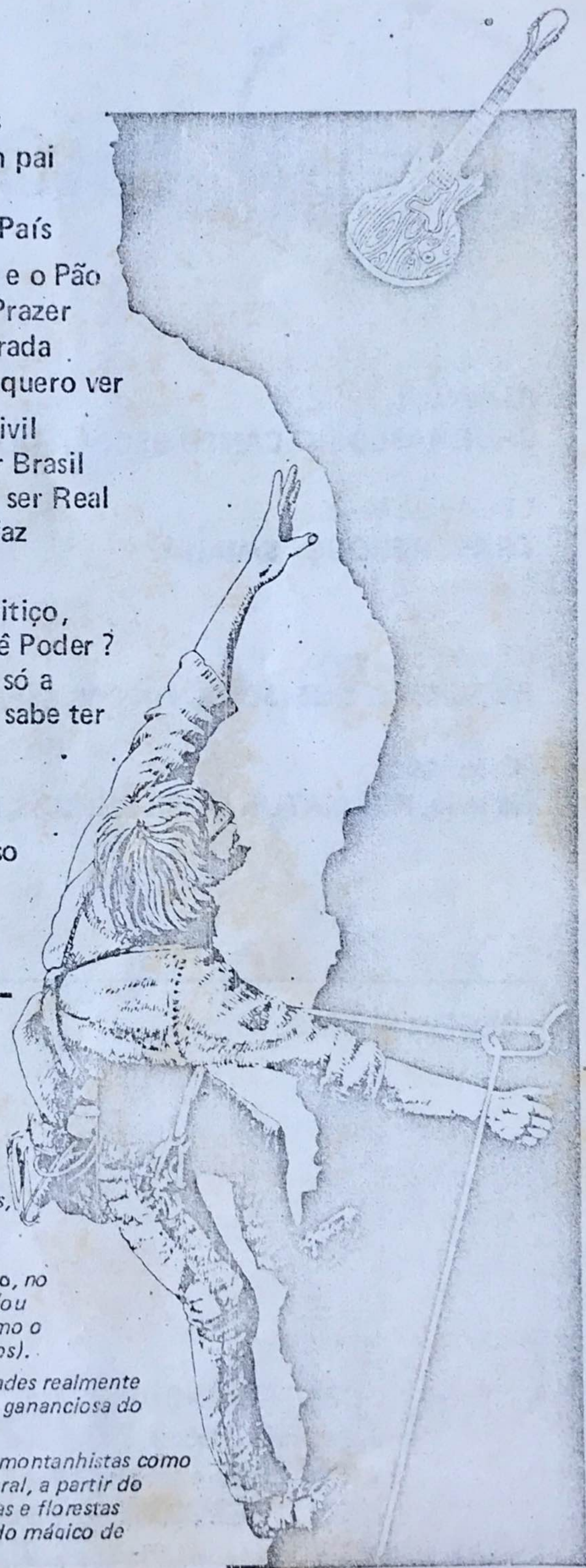
### O QUE ESPERAMOS

*Em todos os meios de comunicação do País, muitos cidadãos manifestam-se à cerca do que esperam da Nova República. Nós, montanhistas, aqui trazemos, em síntese, a grandiosidade de nossa ideologia.*

*Esperamos uma política ecológica rígida mesmo, no controle das indústrias poluentes; na abertura (ou reabertura) mais rápida possível de parques como o P.N.S.O. (Parque Nacional das Serras dos Órgãos).*

*Esperamos maior estímulo ou criação de entidades realmente preocupadas com o destino obscuro que a mão gananciosa do homem tenta dar ao nosso planeta.*

*Esperamos, por último, o reconhecimento dos montanhistas como elementos vitais à Ecologia e à sociedade em geral, a partir do momento em que pisamos o solo das montanhas e florestas conscientes de estarmos entrando em um mundo mágico de harmoniosos Ecossistemas.*







# NÃO PERCAM!

05 de Maio

**CHURRASCO NO CAMPO ESCOLA DO GRAJAÚ**

11 e 12 de Maio

**TRAV. REBOUÇAS/MAUÁ**

01 e 02 de Junho

**EXCURSÃO QUEIJOS E VINHOS EM ITATIAIA**

30 de Maio

**Na sede, FORMATURA DOS ALUNOS DA ESCOLA DE GUIAS/84**

DESTINATÁRIO:

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO  
Av. Rio Branco, 277 / 805 – Edifício São Borja  
Tel. 220.3548 – Reuniões às Quintas Feiras às 20 horas  
CEP 20047 – Rio de Janeiro – RJ

impresso